

Portfólio Institucional

2022



Flor de Ibez

Instituto de Vida Integral

Flor de Ibez - Instituto de Vida Integral é uma associação civil sem fins lucrativos, situada em Barra do Garças-MT. Fundada em fevereiro de 2017, tem como finalidade criar um espaço interno e externo para a vivência de padrões de vida fraterna e colaborativa: uma busca prática de maior sincronia com os processos integradores e regeneradores da Natureza, rumo ao Bem-Viver.



Nossa história

Como grupo fundador de Flor de Ibez, começamos nossas atividades em 2014, no local onde hoje é a sede do Instituto, organizados como um coletivo de ações colaborativas. Iniciamos então nossa pesquisa em sistemas agroflorestais em áreas degradadas, bem como a realização de oficinas e cursos em bioconstrução e outras práticas permaculturais. Nessa oportunidade, teve início uma aproximação à comunidade acadêmica local, bem como o contato com pequenos produtores e parentes indígenas.

Implantação agroflorestal

em pasto degradado

6 meses depois

3 anos depois





Membros gestores



Simón



Elisa



Nurit



Fernando



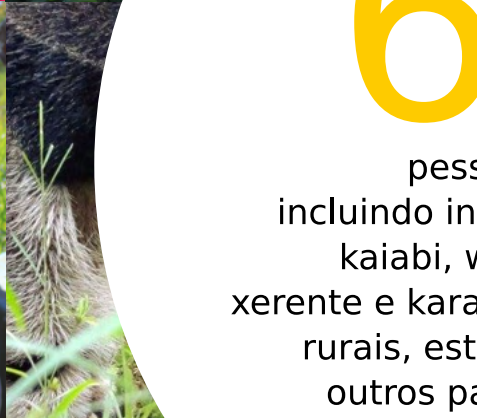
Solano

Em Flor de Ibez, as decisões são tomadas por consenso. O termo "consenso" tem origem na palavra latina *cōnsēsus* (conformidade ou concordância), que, por sua vez, deriva de *cōnsentiō*, que significa literalmente "sentir junto".

Assim, buscamos o consentimento de todos os membros, um exercício de sair da própria posição ou ponto de vista e, juntos, buscar perceber os caminhos a serem tomados.

Oferecemos cursos, oficinas, visitas guiadas, vivências, palestras, mutirões e outras atividades para a conscientização e capacitação de pessoas nas áreas de agrofloresta, agroecologia, bioconstrução e demais práticas permaculturais, alimentação consciente, yoga, saúde dos ambientes, terapias naturais e conhecimento interior. Dirigimos nossos esforços para suprir demandas dos que trabalham diretamente com a terra: coletores de sementes florestais, agricultores familiares, povos indígenas.





Compartilhamos
nossa busca
de aprendizado
também com
estudantes,
comunidade
acadêmica e
comunidade
em geral.
Recebemos
voluntários de
diferentes partes
do país e do
estrangeiro.

Mais de

6000

peças capacitadas
incluindo indígenas xavante, krahô,
kaiabi, wauja, ikpeng, yudja,
xerente e karajá, assentados, produtores
rurais, estudantes, professores e
outros participantes do Brasil,
Bolívia, Estados Unidos,
Chile, França e Colômbia



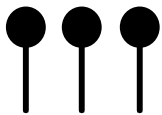
Ao compartilharem da vida em Flor de Ibez, indígenas de diferentes etnias descrevem suas percepções do espaço e do grupo:

"Sinto-me como na aldeia.
Aqui é uma aldeia

Desenvolvemos projetos junto a comunidades indígenas estimulando a soberania alimentar, aliando a produção agroflorestal à valorização da cultura tradicional, sempre associadas à biodiversidade do bioma, à recuperação do ciclo das águas e ao fortalecimento dessas comunidades.

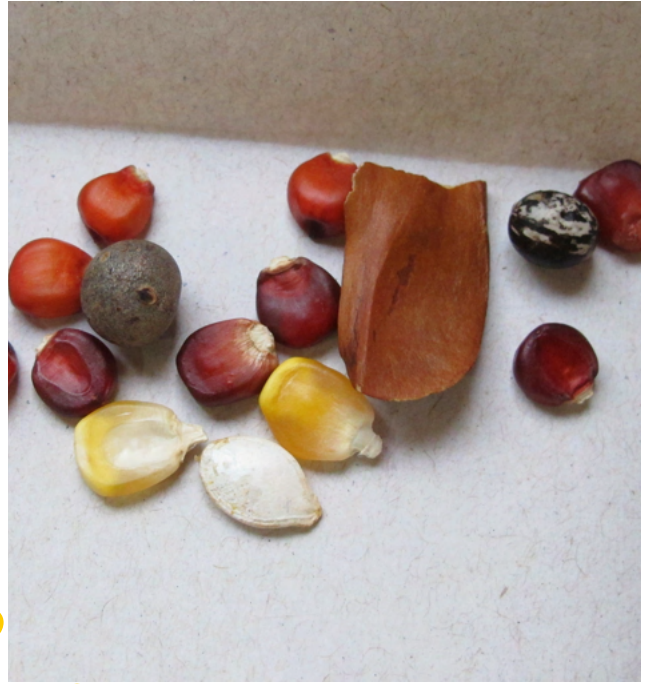


Trabalhamos com os povos originários sob os princípios de produção ecológica e manejo sustentável do território, da troca de saberes e da autonomia das comunidades, adequando as novas tecnologias para a realidade local.

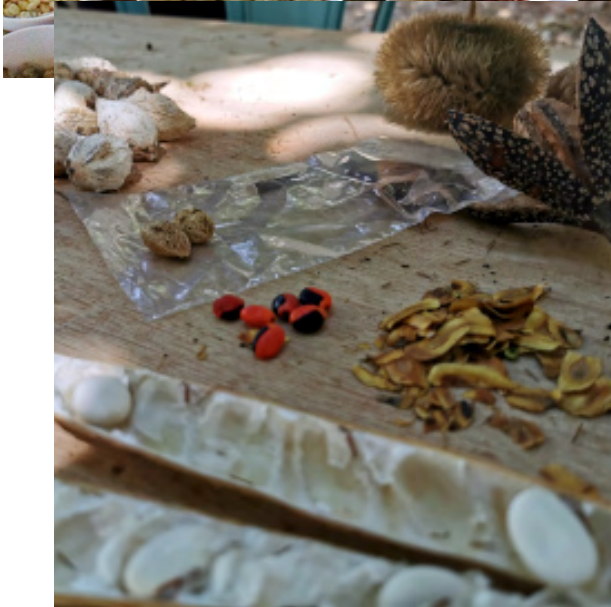




Troca de sementes
Formação em Permacultura 2016



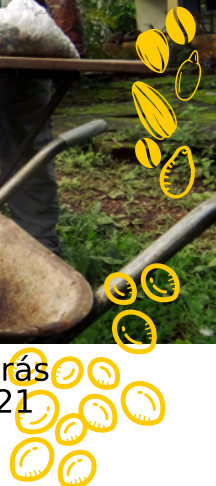
Troca de sementes
Krahô, Xerente e Xavante 2018



Troca de sementes
Agrofloresta para Mulheres
Xavante 2019



Sementes e mudas Aldeia S. Brás
Marã Robdzuri - módulo 1 2021





milho crioulo

Formação interétnica em agrofloresta e práticas sustentáveis projeto Marã Robdzuri - plantar na floresta

<https://flordeibez.org/flor/projeto-mara-robzduri/>

Aldeias Xavante realizam mutirões de implementação de módulos agroflorestais em Mato Grosso - 2019

<http://www.funai.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/5778>

Em Mato Grosso, agricultores Xavante capacitam-se em sistemas agroflorestais - 2019

<http://www.funai.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/5634>

Aldeias Xavante participam de oficinas de tecnologias sustentáveis promovidas pela Funai - 2017

<http://www.funai.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/4639>

Indígenas Xavante participam de curso de permacultura - 2016

<http://www.funai.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/3877>

Destques
STF reconhece ato de pacificação fundiária da Funai
O ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), recusou a ação do partido Rede Sustentabilidade de invalidação da Instrução Normativa (IN) nº 9/2020, emanada pela Fundação Nacional do Índio (Funai) para corrigir inconstitucionalidades detectadas em...

Notícias
Indígenas Xavante participam de curso de permacultura
Entre os quase 70 participantes, estavam presentes representantes das aldeias Xavante, vindos de Marcos, em Barra do Garças, Mato Grosso. O curso de Permacultura foi promovido em parceria com o Pampa (Ipep), de Garças. A participação foi realizada no sítio Flor de Ibez, com apoio da Funai, no Xavante. As bolsas integrais foram custeadas por meio de campanha internet, que permitiu a participação de nove pessoas da região assentadas e coloradas da Rede de Sementes do Xingu. Pensar no espaço em que se habita almeja uma vivência sustentável, respeitando todas as formas de vida; manejar os elementos, fauna, flora, os espaços de plantio e coleta -, desenhamos estratégias de desenvolvimento pelos diversos povos indígenas brasileiros, mas são os próprios indígenas que nos ensinam a viver em harmonia com a natureza. Apesar de o termo ser indígena no Brasil, a Permacultura vai ao encontro do que os povos indígenas têm feito há séculos. A apropriação desses conceitos e inovações vem somar às estratégias de resistência dos povos indígenas frente aos novos desafios, como a limitação dos territórios ou mesmo as mudanças climáticas. A programação do curso contou com aulas práticas e teóricas de desenhos e leitura da paisagem, bem como práticas de movimentação corporal. O professor João Rockett ressaltou a relevância da participação dos Xavante na composição da turma. "Os Xavante contribuíram com observações a respeito de sua forma de abordar temas como a produção de alimentos, as construções vernaculares, o uso da terra e a implantação das aldeias", observou Rockett. Nas aulas práticas, os participantes puderam experimentar técnicas de construção com barro e palha, compostagem, preparação de biofertilizantes e tratamento de águas servidas através de círculos de bananeiras. Tais aprendizados trazem respostas para problemas reais enfrentados nas aldeias, como a falta de saneamento básico, mas sem trazer fórmulas prontas, caras e estranhas às comunidades. "Os próprios Xavante avaliaram ao final do curso que muitas das tecnologias apresentadas serão úteis em suas aldeias, de acordo com as exigências de suas realidades", pontuou Rockett.

Notícias
Aldeias Xavante participam de oficinas de tecnologias sustentáveis promovidas pela Funai
A Coordenação Regional (CR) Xavante, unidade descentralizada da Funai, está promovendo, desde o início de novembro, oficinas de capacitação e de círculos de bananeira em terras indígenas Xavante, no estado de Mato Grosso. Após o contato e com a limitação do território, o povo Xavante sofreu alterações na sua forma de viver, cuja mudança mais drástica foi o maior sedentarismo. Com a durabilidade prolongada da aldeia num mesmo local, novas preocupações surgem, como a durabilidade das habitações e o saneamento básico. As oficinas foram propostas visando apresentar tecnologias ecológicas, econômicas e de fácil replicação para as comunidades Xavante, enquanto geram adequação culturalmente a partir da própria comunidade. De 22 a 24 de novembro, foram realizadas oficinas de implantação de círculos de bananeira em duas aldeias Xavante da Terra Indígena (TI) São Marcos, no município de Barra do Garças/MT, com instrutores do Flor de Ibez - Instituto de Vida Integral. O círculo de bananeira é uma tecnologia simples de destinação e tratamento das águas servidas, ao mesmo tempo em que produz bananas. A maioria das aldeias Xavante é abastecida com água de poço artesiano que chega às casas por redeiras externas, onde lavam-se louças e roupas, deixando poças de água, que geram lama, cheiro ruim e atraem moscas. Participaram da oficina principalmente mulheres das aldeias, que já estavam mobilizadas pela reunião da Associação de Mulheres Xavante PVO Awaí Upatari da TI São Marcos, ocorrida nos dias anteriores também com apoio da CR Xavante. Até o fim do ano, está prevista mais uma oficina de implantação de círculos de bananeira na aldeia Santa Clara, na TI Parabubure, Campinas/MT. A oficina de capacitação em construção ocorreu de 31 de outubro a 5 de novembro, na aldeia Ripá/Santa Cruz, TI Pimental Barbosa, município de Campinas/MT. Participaram da oficina, 15 indígenas Xavante, entre homens e mulheres da própria aldeia Ripá e da aldeia Nanuruá da TI São Marcos. A oficina foi organizada pela CR Xavante em parceria com a AIRE - Associação Indígena Ripá de Desenvolvimento e o coletivo Raiz das Imagens, que fez o registro audiovisual das atividades, juntamente com os jovens da aldeia. Após uma introdução rápida aos conceitos de construção com terra, a oficina focou na prática de reforma da casa do visitante da aldeia Ripá. Segundo a divisão tradicional de tarefas, as mulheres coletam palha para reforma do telhado, enquanto os jovens do grupo etário adulto coletam, juntamente com os instrutores, materiais, como madeiras, taparras, terra e cajuzeiros, para levantar paredes usando as técnicas de cobredo e pau a pique. As crianças participaram da preparo da massa de terra. A oficina de bioconstrução valorizou os conhecimentos dos arquitetos Xavante da aldeia, chamados Riva. Estes passam, de pais para filhos e genros, técnicas de construção Xavante, como selecionar madeiras que não atraem raios ou retirar os materiais na lua crescente. "Tudo isso faz parte da interculturalidade proposta neste trabalho em que os warãtu também se permitem aprender de forma inovadora", explicou Alexandre Lemos, da AIRE e instrutor na oficina de bioconstrução. Colaboração: Máira Ribeiro - CR Xavante/Funai

Notícias
Aldeias Xavante realizam mutirões de implementação de módulos agroflorestais em Mato Grosso
Indígenas Xavante realizaram-se em mutirões para a implementação de módulos experimentais de sistemas agroflorestais em duas aldeias da Terra Indígena Sangradouro, no município de Barra do Garças, entre os dias 18 e 23 de maio. No aldeia Rôdzuri, homens, mulheres, jovens e crianças trabalharam conjuntamente para transformar uma antiga área de terra e cercada em sistema agroflorestal com o objetivo de produzir alimentos e gerar renda. O trabalho foi realizado em parceria com o Projeto de Assistência Técnica e Gerenciamento (ATG) do Instituto Florestal de Barra do Garças, sob a orientação do engenheiro agrônomo e consultor técnico do projeto. Os trabalhos foram acompanhados pelo senhor Renato Soares Mendes, técnico do sítio de aldeia de Barra do Garças, na TI São Marcos, onde houve a implementação experimental no local de mutirões, conforme a cultura Xavante, que sempre trabalhou de união. Foi muito gratificante que todos os participantes se envolveram e colaboraram para o plantio e no terreno foram preparados. As crianças estão ajudando a plantar e irrigar, sendo algumas, já a gente já está sendo muito feliz, há e a futura para nós. Estou muito feliz, que de manhã, que de tarde, porque depois a mulher, ou até pouco mais, quem sabe, podem sair do rio". Até dezembro, serão implementados módulos agroflorestais em cinco aldeias Xavante das Terras Indígenas Sangradouro e São Marcos, como resultado da parceria entre o Conselho Indígena de Barra do Garças e a Coordenação Regional Xavante. O trabalho também faz parte das atividades de capacitação em curso de formação em sistemas agroflorestais oferecido pelo campus de Barra do Garças do Instituto Federal de Agri, Criação em parceria com o Instituto Flor de Ibez e também apoiado pela Coordenação Regional Xavante, no qual participaram estudantes Xavante de cinco aldeias (Rôdzuri, Santa Clara e Santa Rosa).

Agrofloresta



Notas de aula, 1
CONSORCÍOS



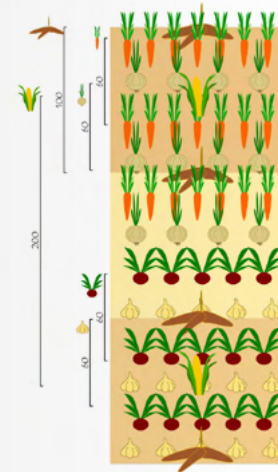
Agrofloresta - consórcios

https://flordeibez.org/flor/wp-content/uploads/2020/04/agrofloresta_notas-de-aula-01.pdf

Consórcio II

Símbolo	Significado	Observações
	Cenoura.	As linhas de cenoura podem ser intercaladas com linhas de cebola, alho ou alho-poró, plantados em pequenas linhas. O espaço entre linhas é preenchido com farta camada de palha e/ou galhos triturados. 
	Beterraba.	As linhas de beterraba podem ser intercaladas com linhas de alho ou alho-poró (evitar consórcio com a cebola).
	Cebola.	A cebola pode também alternar com tuberosas (alfaca, agrião, almeirão, espinafre, rúcula), com um ciclo de até 40 dias.
	Alho, alho-poró.	
	Milho.	Colheita em 90 dias para espiga verde.
	Berinjala, jiló, pimentão, quiabo, tomate cereja, com ciclo de 180 dias, ou mandioca (10 a 12 meses).	Após a colheita das fileiras laterais, pode ser necessário cobrir novamente o canteiro, para que aguarde proteção o final do ciclo das plantas de linha do meio.

Consórcio II



Contatos

Sede

Esvc. Rodovia MT-100 Km 341
Barra do Garças, Mato Grosso
WhatsApp: +55 (66) 99673 7893
secretaria@flordeibez.org

www.flordeibez.org



.....

@ secretaria@flordeibez.org

👍 /agroecologiaflordeibez
/flordeibez
/manhariwe

📷 @flordeibez

📞 +55 66 99673 7893

www.flordeibez.org

.....